

A TECNOLOGIA COMO OBJETO DE PESQUISA NOS ANAIS DOS EVENTOS DA ANPAE¹ E DA ANPEd²

Darluce Andrade de Queiroz Muniz
Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Email: darluceaq@hotmail.com

Ana Paula Souza Báfica
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
Email: paulasbafica@hotmail.com

Lyvia Fernanda Leal
Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Email: lyvialeal_85@hotmail.com

Marcelo Soares Pereira da Silva
Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Email: marcelospaulo@hotmail.com

Introdução

Estamos em curso de uma mudança sociopolítica, e que estas são mediadas pela mudança no sistema produtivo e na inovação técnico-científicas. Assim, educação e ciência são partes essenciais para estas transformações revolucionárias. Deste modo, é nosso papel enquanto pesquisadores, compreender como a tecnologia que utilizamos é uma forma de controle, sobre os povos e o seu desenvolvimento, cedida pelo poder hegemônico por meio da ideologia do colonialismo (Vieira Pinto, 2005) que tem a perspectiva de tornar menor, ou até mesmo ignorar as descobertas científicas das sociedades menos desenvolvidas, ou seja, as nossas tecnologias.

Partindo desse princípio e da compreensão do processo de exclusão vivenciado por países em desenvolvimento, torna-se essencial refletir sobre como essa dinâmica afeta a política e a tecnologia educacional e, consequentemente, a política de tecnologia educacional. Essa reflexão é central para abordar um fundamento essencial: a exclusão digital educacional.

¹ Associação Nacional de Política e Administração da Educação

² Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd)

Pensar a tecnologia e a política em articulação com a educação implica reconhecer que estamos subjugados a uma dupla dominação: a política e a tecnológica. Assim, surge um questionamento fundamental: como a discussão sobre a política de tecnologia educacional tem sido abordada nas pesquisas educacionais realizadas nos últimos 15 anos nos eventos da ANPAE e da ANPEd?

Como hipótese, apresentamos o seguinte pensamento: apesar da relevância da discussão sobre tecnologia na área política, os trabalhos apresentados concentram-se na utilização da tecnologia na educação, sem articulação com os fundamentos teóricos da temática em questão. Para confirmar ou refutar essa hipótese, definimos o seguinte objetivo: analisar a abordagem da tecnologia nos anais dos eventos da ANPEd e da ANPAE, no período de 2009 a 2024, identificando títulos que tratem a tecnologia como categoria de análise.

A metodologia para esta pesquisa se deu por meio do levantamento dos dados nos anais dos eventos nacionais, especificamente no GT (Grupo de Trabalho) 05 (Estado e Políticas Educacionais) e no GT 16 (Educação e Comunicação) da ANPEd, e em todos os Eixos da ANPAE. Como descritor, utilizamos a palavra “tecnologia”, de forma que, com esse recurso, excluímos apenas os trabalhos ligados aos termos “curso superior de tecnologia” e “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia”, pois esses textos fogem do escopo determinado para esta pesquisa.

Nesse percurso encontramos algumas limitações para o estudo, devido à dificuldade de acesso aos Anais dos eventos da ANPAE realizados nos anos de 2009 e 2011, que não se encontram em forma virtual. Ainda se buscou a possibilidade um arquivo digitalizado junto a Secretaria da ANPAE, mas, não conseguimos em tempo hábil para este texto. Portanto, esse texto que segue apresenta o movimento da pesquisa educacional tendo como referência a tecnologia, as reflexões acerca dos achados.

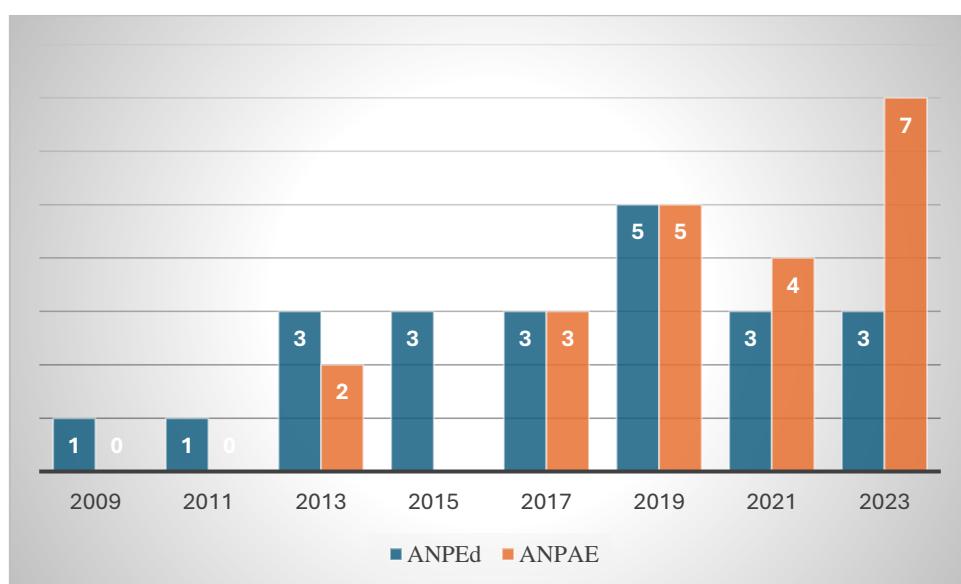
Resultados e análises

A ANPAE realiza, bianualmente, nos anos ímpares, um Simpósio Nacional que reúne os pesquisadores da área de política educacional. Nesse sentido, considerando o período definido no recorte temporal, encontramos os anais de seis eventos (2013-2023). Considerando que a ANPAE se constitui como uma associação na área de administração

educacional, analisamos nesta pesquisa todos os eixos elencados nos eventos. Deste modo, por meio do levantamento de dados, encontramos 21 trabalhos apresentados.

A ANPEd também realiza, bianualmente, nos anos ímpares, uma Reunião Científica. Nesse sentido, considerando o período definido como recorte temporal, encontramos os anais de oito eventos realizados. Inicialmente, a ideia central era pesquisar apenas no GT 5, pois este se relacionava melhor com a pesquisa central, que tinha como eixo a política. Entretanto, após uma pesquisa preliminar, entendemos ser melhor abranger também o GT 16. Deste modo, no período pesquisado, encontramos 26 trabalhos, sendo 25 no GT 16 e apenas um no GT 5.

Gráfico 1 – Tecnologias nos Anais do Evento da ANPEd e ANPAE



Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 01 mostra a evolução dos trabalhos apresentados ao longo dos anos a partir do descritor “tecnologia”, assim, entre 2009 e 2023, observa-se um crescimento gradual na quantidade de trabalhos com o descritor analisado. Em 2009, a participação foi muito reduzida, mesmo considerando a ausência de dados da ANPAE. Em 2013, houve um leve aumento, com a apresentação de cinco trabalhos. Em 2015, ocorreu uma queda, com apenas três trabalhos apresentados pela ANPEd e nenhum pela ANPAE.

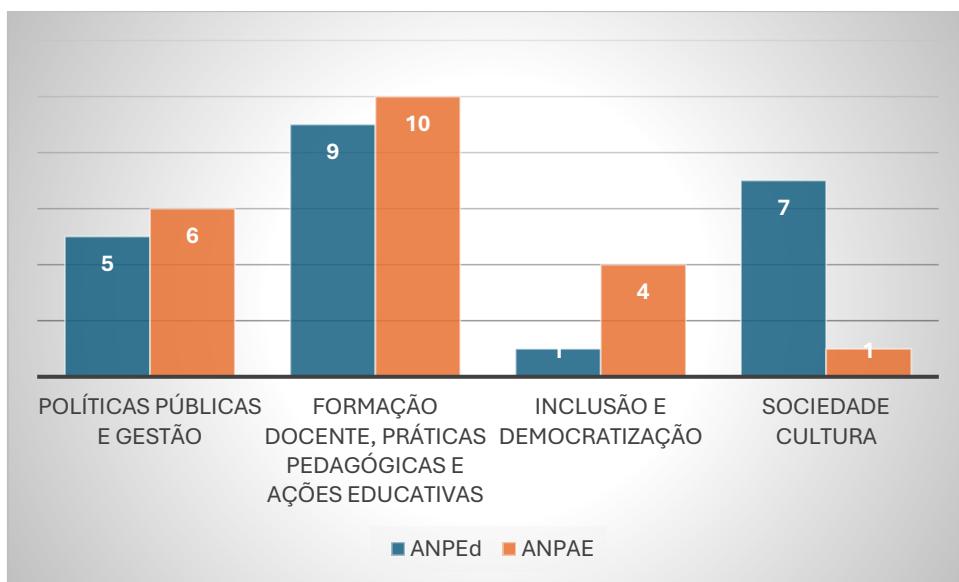
Já em 2017, cada instituição apresentou três trabalhos, indicando um crescimento no quantitativo. Em 2019, registrou-se um novo aumento, com dez trabalhos apresentados (cinco por cada associação), representando o maior volume até então. Em 2021, o número

caiu para sete trabalhos. Por fim, em 2023, novamente foram apresentados dez trabalhos, com destaque para o crescimento dos números na ANPAE, ao mesmo tempo que a ANPAE se mantém no mesmo nível.

De maneira geral, os números de trabalhos apresentados são bastante semelhantes, com 22 pela ANPEd e 21 pela ANPAE. Vale destacar que esta pesquisa considerou apenas dois GTs da ANPEd, enquanto, na ANPAE, foram analisados todos os eixos temáticos. Além disso, ao restringir a análise ao GT 5 da ANPEd, constata-se que apenas um trabalho foi apresentado durante todo o período estudado.

Os dados levantados até aqui evidenciam como a tecnologia e a política se interrelacionam no campo da pesquisa educacional. Para ampliar a compreensão desses resultados, os trabalhos foram organizados em quatro eixos centrais: Políticas Públicas e gestão, Formação Docente e práticas pedagógicas e ações educativas, Inclusão e democratização, e Sociedade e cultura

Gráfico 2 – Trabalhos por categorias



Fonte: Elaborados pelos autores

Na categoria Políticas Públicas e Gestão, o quantitativo de trabalhos apresenta um equilíbrio, embora a ANPAE tenha uma leve vantagem. Ainda que a ANPAE tenha uma pequena vantagem, essa diferença pode ser reflexo perfil institucional da ANPAE, que objetiva centralmente as questões relacionadas à gestão e às políticas públicas educacionais.

No que concerne a categoria Formação Docente, Práticas Pedagógicas e Ações Educativas, encontra-se o maior número de trabalhos, totalizando 19 (sendo 9 da ANPEd e 10 da ANPAE). Podemos inferir que existe uma relevância da formação docente para ambas as associações, inferimos ainda que o processo formativo é uma categoria central dentro do escopo da tecnologia educacional, objetivando à melhoria da qualidade do ensino.

A categoria Sociedade e Cultura englobou 8 trabalhos, dos quais 7 são da ANPEd e apenas 1 da ANPAE. Nesse aspecto, a ANPEd se destaca, o que pode estar associado ao caráter mais abrangente e plural dessa associação, que frequentemente aborda as interseções entre educação, sociedade e cultura.

Por sua vez, a categoria Inclusão e Democratização apresentou o menor número de trabalhos, com um total de 5. Destes, 4 são da ANPAE. Embora esse número seja representativo, não necessariamente significa que essa categoria ocupa uma posição central na ANPAE, mas reflete a amplitude dos eixos selecionados para análise. Quanto maior a diversidade de eixos, maior a chance de encontrar trabalhos relacionados à inclusão e democratização. Portanto, esses resultados não indicam, necessariamente, maior envolvimento de uma associação com questões de equidade.

Conclusão

Este trabalho objetivou uma análise dos trabalhos apresentados nos últimos 15 anos nos anais dos eventos da ANPEd e da ANPAE, nesse sentido, encontramos um número significativo de trabalhos nas duas associações, entretanto, se observarmos o tamanho da inserção da tecnologia na educação no período pesquisado, perceber-se-á que esse número não refletiu o tamanho da problemática que o tema suscita.

De forma resumida, pode-se observar que a ANPAE se destaca em trabalhos voltados para políticas públicas e gestão, alinhando-se aos objetivos centrais da instituição. Por outro lado, a ANPEd reflete seu caráter diversificado e plural. Assim, os trabalhos analisados são complementares, e contribuem para a compreensão como a tecnologia permeia as pesquisas educacionais. Deste modo, como contribuição preliminar apresentamos a necessidade de aprofundamento das relações imbricadas, entre política, tecnologias e a ideologia contidas nesses dois conceitos no processo de dominação social.

Existe tecnologia na política e política na tecnologia como processos indissociáveis e ideológicos. Pensar a tecnologia fora da política, ou vice-versa, é pensar de forma ingênuas, pois ambos os conceitos produzem uma ideologia. Deste modo, pensar a política e tecnologia na atualidade são formas de pensar como as forças produtivas e o capitalismo se articulam para dominar e produzir (Vieira Pinto, 2005).

A tecnologia então, se apresenta com um duplo sentido, o primeiro se refere à dominação estabelecida por meio da tecnologia e o segundo a dominação como uma tecnologia (Habermas, 2014). Esse movimento é econômico e político e gera desigualdades e exclusão. Por meio dele, é decidido quais as tecnologias, quando e onde estas estarão acessíveis, de forma a assegurar sempre que não ocorra alterações na forma de acesso à tecnologia, ou seja, países subdesenvolvidos possuem acesso apenas às tecnologias que são definidas pelos grupos dos países considerados desenvolvidos, e modelo proporciona a retirada dos homens do produto da sua própria criação (Vieira Pinto, 2005).

Referências

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como "ideologia"**. Traduzido por Felipe Gonçalves da Silva. 1^a ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O Conceito de Tecnologia**. São Paulo: Contraponto, 2005. v. 1